

Faculdade de Ciências Econômicas comemora 80 anos com seminário e livro

Professores preocupados com o ensino superior de ciências econômicas e em sistematizar os estudos de economia no Brasil fundaram em 12 de outubro de 1930 a Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da UERJ. Para celebrar os seus 80 anos a Faculdade organiza o seminário “Os Grandes Desafios da Economia Brasileira” nos dias 18 e 19 de outubro, na Capela Ecumênica.

Depois da abertura do evento, será ministrada aula magna sobre a importância da educação no processo de desenvolvimento brasileiro. Abordará a insuficiência de investimento nas últimas duas décadas, suas consequências para o crescimento econômico e as reformas prioritárias necessárias para propiciar níveis de aprendizagem compatíveis com a modernização da sociedade.

Nos dois dias do evento, cinco mesas irão debater temas selecionados pelos professores da Faculdade: “Desafio do comércio internacional”; “A crise econômica atual e suas repercussões”; “O futuro da indústria do petróleo no Rio de Janeiro”; “As agências regulatórias e análise de impacto



Professor Léo da Rocha Ferreira, coordenador do programa de pós-graduação e um dos organizadores do seminário “Os Grandes Desafios da Economia Brasileira”

regulatório na economia brasileira” e “As verdadeiras dimensões da agricultura familiar e empresarial no Brasil”. Segundo o professor Léo da Rocha Ferreira, coordenador do programa de pós-graduação, “a ideia é discutir temas relevantes da atualidade – como petróleo, agricultura e crise econômica – escolhidos pela sua importância no cenário contemporâneo econômico do País”. Para ele também é importante que aconteçam seminários como esse para que seja possível mostrar o que é tratado em sala de aula, ligando as teorias à prática, ampliando conhecimentos e conhecendo um pouco mais da Faculdade.

Antes do encerramento do seminário, a FCE lançará o livro *Desafios da Economia Brasileira*, publicado pela EdUERJ, com textos acadêmicos organizados pelos professores Octávio Tourinho, Léo da Rocha e Luiz Fernando de Paula. O professor Léo da Rocha comenta que a iniciativa é semelhante à realizada em comemoração aos 75 anos da FCE, quando foi publicado o livro *Perspectivas para a Economia Brasileira – Inserção Internacional e Políticas Públicas*.

Outros eventos já foram realizados em comemoração aos 80 anos da FCE, entre eles a aula inaugural sobre finanças públicas com o Secretário de Fazenda do Estado, Renato Villela.

Histórico da Faculdade de Ciências Econômicas

Criada pelo Decreto Federal nº 17.327, de 28 de maio de 1926, a Faculdade de Ciências Econômicas é a mais antiga do País na área. Foi finalmente fundada em 1930 e estabelecida no Centro do Rio de Janeiro.

O professor Léo da Rocha a cita como “um dos quatro pilares que fundaram a UERJ há seis décadas”, em re-

ferência ao fato de a FCE se unir às faculdades de Direito, Filosofia e Medicina em 1950 – fusão que deu origem, na época, à Universidade do Rio de Janeiro (que viria a se tornar a UERJ).

Atualmente a Faculdade integra a UERJ como unidade universitária do Centro de Ciências Sociais (CCS). Oferece cursos de graduação diurno e no-

turno e criou em 2002 o Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas, inaugurado com o curso de mestrado em 2003. “A Faculdade sempre teve muito enfoque na graduação. Mas o mestrado em Ciências Econômicas está crescendo e subiu para o conceito 4 na avaliação da Capes de 2010”, afirma Léo da Rocha.

Filosofia da Educação faz a diferença na formação de professores e na aprendizagem dos alunos

O Núcleo de Estudos Filosóficos da Infância (NEFI/UERJ) é um espaço de investigação, extensão e docência formado por alunos e professores do Centro de Educação e Humanidades da UERJ. No mês de setembro, o NEFI realizou o V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação. Durante quatro dias aconteceram oficinas, palestras, relatos de experiências e depoimentos de educadores e pesquisadores da América Latina e da Europa. Para todos os envolvidos no colóquio, esses dias representaram uma experiência transformadora.

O professor Walter Omar Kohan foi o principal organizador do evento e é quem define o que é a Filosofia da Educação. “Consideramos uma trindade para que se entenda o campo: educação, infância, filosofia. Essa não é uma disciplina curricular, mas se apoia em duas formas importantes: a filosofia pensando a educação na infância e a infância fazendo filosofia. É um projeto, mas também um trabalho que já temos implantado em algumas escolas públicas visando especialmente a formação dos professores para que possam utilizar em todo o contexto escolar a prática filosófica, aproveitando tanto crianças quanto adultos, já que as escolas trabalham com educação de adultos nas aulas noturnas.”

De acordo com Kohan, a experiência de pensamento filosófico pode ser desenvolvida em caráter multidisciplinar – na literatura, nas artes plásticas e na música. “A criança é o centro e nós procuramos explorar três



dimensões: o pensamento, o questionamento com diálogo e, por fim, a conceitualização. A criança pensa a partir de uma história, por exemplo; questiona esse conteúdo e estabelece um diálogo. Finalmente, forma uma

“Consideramos uma trindade: educação, infância e filosofia”

opinião e aí está a conceitualização, ao ser capaz de formar um conceito”, explica. Para o professor, a Filosofia da Educação ensina a pensar e este é um dos caminhos que se percorre até a formação do senso crítico. O filósofo afirma ainda que é possível aplicar esse estímulo nas atividades escolares, na música e no desenho, antes da alfabetização. “É fundamental que se reforce a formação dos professores nesse sentido, e já temos resultados em algumas escolas de comunidades, como na Rocinha e na Escola Joaquim da Silva Peçanha, em Duque de Caxias, onde é desenvolvido o projeto ‘Em Caxias a Filosofia en-caixa?!’”, diz.



Walter Omar Kohan é professor titular de Filosofia da Educação, doutor em Filosofia para Crianças pela Universidade do México, pós-doutor em Filosofia da Educação pela Universidade de Paris VIII e pesquisador do CNPq/FAPERJ. Nascido na Argentina, está no Brasil desde 1997 e leciona na UERJ desde 2002.

Regina Lúcia Monteiro Henriques, Sub-reitora de Extensão e Cultura

A extensão abre oportunidades para o estudante

O crescimento da articulação entre extensão, pesquisa e ensino, a discussão sobre flexibilização curricular e o retorno do internato estudantil estão entre as próximas ações da Sub-reitoria de Extensão e Cultura (SR3). Para a Sub-reitora Regina Henriques, a extensão permite ao estudante experimentar vivências diferentes das previstas no currículo acadêmico. Nesta entrevista, a professora aborda os benefícios da extensão, as ações já desenvolvidas e os projetos da SR3 para 2011.

Qual é a importância da extensão na vida acadêmica?

A extensão abre possibilidades para o estudante. Por mais qualificado que seja o curso, ela permite uma abertura dentro da “grade”. Uso essa expressão entre aspas porque nos acostumamos a chamar de grade curricular o desenho dos cursos, porque representava uma ordem que aprisionava um pouco a trajetória de formação. Mas mesmo que seja um desenho mais rígido (e deve ser porque precisamos desenhar uma trajetória comum a todos os alunos), a extensão propicia experiências não previstas no currículo, que enriquecem o processo de formação. A extensão abre novas oportunidades e pode ser experimentada como uma possibilidade que depois será incorporada ao curso. Por outro lado, é utilizada pela Universidade para desenvolver atividades mais próximas da sociedade. Nessa aproximação podemos aprender como se organizam determinadas esferas da Universidade e interagir melhor com elas. Dessa forma nos enriquecemos, assim como os alunos, que podem viver a experiência de forma mais intensa, trazendo o novo conhecimento para dentro da sua formação. A extensão faz a Universidade participar efetivamente dos processos sociais e políticos, contribui para que a instituição se faça mais presente na cons-



trução e na implementação de políticas públicas para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equânime. No entanto, ela não existe sem estar articulada com ensino e pesquisa.

Nesse contexto, como avalia sua gestão à frente da SR3?

Estamos chegando ao último ano da gestão e avalio positivamente essa trajetória. Incluímos espaços comuns de reflexão na Universidade ao introduzir fóruns de discussão. Isso é necessário para que possamos compreender melhor a potencialidade da extensão e organizá-la de modo a acompanhar os resultados e avaliar os impactos produzidos, construindo indicadores confiáveis. A divulgação por meio dos vídeos transmitidos pela TV no hall dos elevadores e entrevistas na *webradio* com professores que desenvolvem trabalhos são espaços importantes para a definição do rumo da extensão. Estimulamos a realização de atividades culturais, trouxemos movimentos mais tradicionais da cultura popular brasileira, fazendo com que a cultura tivesse uma relação estreita com a produção do conhecimento e a formação do cidadão. Criamos 30 bolsas de cultura para estudantes de qualquer curso, 20 bolsas no

programa de conscientização ambiental e programas voltados para a defesa de direitos, que visam a colaborar na implementação de políticas de governo como atividades contra discriminação sexual e violência contra mulheres, crianças e adolescentes. Apoiamos também a utilização do esporte como forma de inclusão social e de desenvolvimento para pessoas em risco social. Desenvolvemos laboratórios voltados para esses temas e criamos 20 bolsas de extensão. Investimos também em maior diálogo entre a Universidade e as escolas de ensino fundamental e médio, não só por meio do UERJ sem Muros, mas também por outros projetos realizados ao longo do ano. Além disso, obtivemos o primeiro lugar no edital para projetos de extensão da FAPERJ. A Universidade sempre foi reconhecida por seu trabalho de extensão, mas estávamos um pouco apoiados na tradição, sem trazer inovações para a área e fazer com que ela fosse mais permeada e permeável às outras ações. Essa movimentação tornou a situação mais concreta.

Quais os planos da SR3 para 2011?

Queremos aumentar a articulação da extensão com a pesquisa e o ensino. Temos programado com a SR1 a realização de um seminário para discutir a flexibilização curricular e a possibilidade de criarmos, por meio de deliberação, algumas experiências que são de extensão, mas que contarão na formação do estudante. Estamos agora em processo de discussão, aproveitando a experiência desenvolvida com o internato rural, que não é mais desenvolvido em área rural: o estudante é deslocado para uma realidade diversa da que vive. Estamos em articulação com laboratórios e núcleos que reúnem a extensão e a pesquisa. E pretendemos ceder um espaço para que professores de unidades acadêmicas distintas desenvolvam atividades que se articulem.

Informe UERJ comemora 100 edições

Em janeiro de 1992 a UERJ lançou o primeiro veículo de comunicação mensal da Universidade. Assim nasceu o *Informe UERJ*, que chega este mês à 100ª edição. A publicação foi criada pela necessidade de estabelecer um fluxo contínuo de informações entre a administração e seus públicos, principalmente funcionários e docentes. Produzido inicialmente pela Coordenação de Comunicação Social e Publicações (CCSP), atual Diretoria de Comunicação Social (Comuns), o jornal surgiu com uma característica singular: notícias curtas direcionadas a uma leitura rápida, mas capaz de trazer informações

fundamentais para a rotina institucional. Na época, o reitor era o professor Hésio Cordeiro e a CCSP era coordenada pela jornalista Alexandra Ferreira.

O *Informe UERJ* foi a segunda publicação institucional da Universidade, que já mantinha em circulação o jornal *UERJ em Questão*, voltado para os públicos interno e externo. Pelas notícias publicadas nesses 18 anos é possível resgatar boa parte da história e da trajetória da UERJ. Ao longo das 100 edições foram quase duas décadas acompanhando transformações que consolidaram a Universidade, tais como: o processo de informatização das unidades acadêmicas,

o surgimento de programas e projetos de pesquisa e de extensão; conquistas de financiamentos que modificaram a infraestrutura da UERJ; a expansão dos *campi* regionais; conquistas trabalhistas dos servidores.

Com novo *layout*, circulação mais aberta e linha editorial caracterizada por matérias mais longas que mesclam entrevista, cobertura de eventos e informação institucional, o *Informe UERJ* se mantém como veículo que acompanha a expansão de uma Universidade consolidada. A expectativa é que esta missão continue a ser cumprida por mais 100 edições.

Cardiologia do HUPE inaugura setor de hemodinâmica



O novo setor de hemodinâmica do Serviço de Cardiologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) foi inaugurado no dia 23 de setembro. O equipamento é o mais moderno da rede pública do Estado e vai possibilitar a ampliação da capacidade de diagnóstico das doenças cardíacas, além de ser utilizado no ensino da disciplina de cardiologia.

Estiveram presentes na cerimônia o Reitor Ricardo Vieiralves; o Diretor-pre-

sidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques; o Diretor do Centro Biomédico, Roberto Volpato; o Diretor da Faculdade de Ciências Médicas, Plínio da Rocha; o Presidente da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino; o Diretor do HUPE, Rodolfo Acatauassú; o Chefe do Serviço de Cardiologia do HUPE, Denilson de Albuquerque, e o Chefe do Setor de Hemodinâmica, Esmeralci Ferreira.

A verba para a aquisição do equi-

pamento veio do Programa de Apoio à Implantação, Recuperação e Modernização da Infraestrutura para Pesquisa nas Universidades Estaduais 2009, da FAPERJ. O projeto foi coordenado pelo professor Denilson de Albuquerque sob o título “Incorporação de novas tecnologias no tratamento da doença coronariana, com foco na utilização da angiografia coronária para otimizar o implante de *stents* coronarianos”.



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-reitora: Christina Maioli
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virginia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Janaína Soares, Lúcia Dantas, Karen Candido, Mariana Pellegrini, Mônica Sousa, Shenara Pantaleão e Zélia Prado Estagiários: Aline Ferreira, Carlos Maestre, Layssace Prazeres e Luana Gomes Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares
 Impressão: Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

